



**QUAR 2008**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DE  
DESEMPENHO**

SIADAP 1

---

## Índice

---

1. Introdução .....	3
2. Missão e Serviços .....	4
3. Avaliação do cumprimento dos objectivos – Quar 2008 .....	6
3.1. Objectivos Estratégicos .....	6
3.2. Objectivos Operacionais.....	6
3.3. Resultados do QUAR .....	8
3.4. Análise dos desvios .....	9
4. Recursos Humanos .....	15
5. Recursos Financeiros .....	17

## **1. Introdução**

---

O presente relatório destina-se a dar cumprimento ao disposto no artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro nele se apresentando, de forma sucinta, a missão do Instituto Camões, I.P., os seus objectivos estratégicos e operacionais e o cumprimento do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

O período de avaliação em causa é de 1 Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2008.

Optou-se, neste relatório, por evidenciar na auto-avaliação o grau de cumprimento dos objectivos e metas traçados no QUAR, justificando os seus desvios e relevando os factores condicionantes ao desempenho.

### **Dados da Entidade:**

Instituto Camões, I.P.

Rua Rodrigues Sampaio, nº 113

1150-279 Lisboa

Telefone: 213109100

Internet: [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Correio electrónico: [icgeral@instituto-camoes.pt](mailto:icgeral@instituto-camoes.pt)

Presidente: Dra. Simonetta Luz Afonso

Vice-Presidente: Dr. Miguel Borges Fialho de Brito

## 2. Missão e Serviços

---

O Instituto Camões, I.P. (IC) é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e património próprio e prossegue atribuições do Ministério dos Negócios Estrangeiros nas áreas da Cultura e da Educação.

O IC actua sob a tutela e superintendência do Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Tem como **missão** propor e executar a política de ensino e divulgação da Língua e Cultura Portuguesas no estrangeiro, assegurar a presença de leitores de português nas universidades estrangeiras e gerir a rede do ensino de português no estrangeiro a nível básico e secundário em coordenação com outros departamentos governamentais em especial com os Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e Cultura.

Ao IC é igualmente atribuída a coordenação da negociação de Acordos Culturais com países terceiros, com vista à assinatura de documentos bilaterais que abrangem, designadamente, as áreas da Educação, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (que inclui o ensino da Língua Portuguesa em instituições académicas estrangeiras) Cultura, Juventude, Desporto e Comunicação Social.

Criado em 1992, por diploma de 15 de Julho - Decreto-Lei n.º 135/92, o IC sucedeu, na missão de difundir a língua e a cultura portuguesas, ao Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP) que por sua vez sucedera ao Instituto da Cultura Portuguesa e este ao Instituto de Alta Cultura e à Junta Nacional de Educação que em 1929 inscreveu tal missão no seu programa de acção.

Na sua sede em Lisboa funcionam as três direcções de serviços previstas na lei orgânica aprovada pelo Decreto-Lei n.º 119/2007, de 27 de Abril e nos estatutos aprovados pela portaria n.º 509/2007, de 30 de Abril:

- Direcção de Serviços de Coordenação do Ensino do Português no Estrangeiro (DSCEPE);
- Direcção de Promoção e Divulgação Cultural Externa (DSPDCE);
- Direcção de Serviços de Gestão de Recursos (DSGR).

Para além dos serviços da Sede, o IC dispõe de delegações externas - Centros Culturais e Centros de Língua Portuguesa - e assegura o ensino da língua e cultura portuguesas junto de mais de duas centenas de instituições estrangeiras de ensino superior, com as quais celebrou protocolos de colaboração que prevêm, consoante os casos, a colocação de leitores ou o apoio à contratação local de docentes.

Por fim, de referir que no final de 2008 e que se prolongou até Maio de 2009, o IC cooperou com o GMENE, em cumprimento das orientações fundamentais do Programa de Reestruturação Central do Estado (PRACE), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2006, de 21 de Abril, na preparação de três diplomas já aprovados em Conselho de Ministros, a saber:

- A alteração da lei orgânica do IC, que integra o ensino do português no estrangeiro nas suas atribuições ao nível básico e secundário;
- O diploma que define o regime jurídico do ensino português no estrangeiro;
- O regime jurídico aplicável ao pessoal dos centros culturais portugueses no estrangeiro.

### **3. Avaliação do cumprimento dos objectivos - Quar 2008**

---

#### **3.1. Objectivos estratégicos**

Para o horizonte temporal 2008-2010 foram definidos dois objectivos de eficácia, dois objectivos de eficiência e um objectivo de qualidade.

- **Objectivos de eficácia**

- **OEA 1:** Privilegiar o trabalho em rede e fomentar parcerias.

- **OEA 2:** Reduzir o tempo de resposta às solicitações dos utilizadores do Instituto, internos ou externos, sem diminuição do seu grau de satisfação.

- **Objectivos de eficiência**

- **OEA 1:** Potenciar resultados da Presidência Portuguesa da União Europeia noutros espaços geopolíticos, fomentar o conceito de espaço da Língua Portuguesa como plataforma de influência, em termos de património linguístico e cultural e penetrar em zonas estratégicas.

- **OEA 2):** Aumentar a produtividade dos recursos atribuídos.

- **Objectivos de qualidade**

- **OEQ:** Tornar o SIADAP um instrumento familiar, abrangente e participado de gestão.

#### **3.2. Objectivos Operacionais**

Para a concretização dos Objectivos Estratégicos, operacionalizaram-se cinco objectivos cada um deles com os respectivos indicadores e metas, tal como consta do quadro seguinte:

<b>OBJECTIVOS OPERACIONAIS (OO) 2008</b>			
<b>I - OBJECTIVOS OPERACIONAIS DE EFICÁCIA (OOA) 2008</b>			
<p><b>OOA 1:</b> alargamento e melhoramento das redes de leitorados e de centros de língua portuguesa bem como da programação cultural externa</p> <p><b>OOA 2:</b> reduzir o tempo de resposta às solicitações sem diminuição do grau de satisfação dos utilizadores</p>			
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso
<b>OOA 1</b>			
Procura externa/inscrições (relatórios internos)		+ 5%	0,5
Solicitação de parcerias de cooperação na área das actividades culturais e formativas (relatórios internos)		+ 5%	0,5
<b>OOA 2</b>			
Nº de dias médios de resposta 2007/Nº de dias médios de resposta 2008 (levantamento)		- 10%	0,5
Nível de satisfação dos utilizadores (classificação de 1 a 3) (inquérito para a avaliação, por amostragem, da satisfação dos utilizadores)		= ou > a 2 (*)	0,5
(*) Onde se lê "= ou > a 2" deve ler-se "de 1,5 a 2,5"			
<b>II - OBJECTIVOS OPERACIONAIS DE EFICIÊNCIA (OOÊ) 2008</b>			
<p>OOÊ 1: desenvolver produtos que atinjam graus elevados de extensão ou itinerância geopolítica</p> <p>OOÊ 2: programação orçamental discriminada das missões previstas ou estimadas para o ano seguinte da responsabilidade do Instituto, ainda que integradas por representantes de outras entidades</p>			
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso
<b>OOÊ 1</b>			
Exposições e outros eventos culturais que atinjam blocos de itinerâncias culturais com características específicas (relatórios internos)		3 blocos geopolíticos	0,5
Nº de países com materiais didácticos e apoio a edições em língua estrangeira (relatórios internos)		8	0,5
<b>OOÊ 2</b>			
Data da recepção pela Presidente do programa proposto (Aplicação da gestão documental)		Agosto	1,0
<b>III - OBJECTIVO OPERACIONAL DE QUALIDADE (OOQ) 2008</b>			
OOQ: Aplicação dos três subsistemas do SIADAP			
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso
<b>OOQ</b>			
Número de reuniões de monitorização individual dos objectivos e ou competências contratualizadas (fichas de monitorização)		1	0,33
Data da recepção, no GSG, dos elementos relativos à avaliação de desempenho no ano anterior		Março	0,33
Data da recepção, no GSG, dos objectivos operacionais propostos para o ano seguinte		Outubro	0,33

### 3.3. Resultados do QUAR

Os resultados do QUAR foram os seguintes:

I - OBJECTIVOS OPERACIONAIS DE EFICÁCIA (OOA) 2008 - 438%					PONDERAÇÃO %		
OOA 1: alargamento e melhoramento das redes de leitorados e de centros de língua portuguesa bem como da programação cultural externa					80%	416%	
OOA 2: reduzir o tempo de resposta às solicitações sem diminuição do grau de satisfação dos utilizadores					20%	22%	
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso	Resultado	Taxa de realização %	Classificação	Desvios
<b>OOA 1 - 520%</b>							
Procura externa/inscrições (relatórios internos) - 120%		+ 5%	0,5	+ 12%	240%	Superou	↑ 140%
Solicitação de parcerias de cooperação na área das actividades culturais e formativas (relatórios internos) - 400%		+ 5%	0,5	+ 40%	800%	Superou	↑ 700%
<b>OOA 2 - 110%</b>							
Nº de dias médios de resposta 2007/Nº de dias médios de resposta 2008 (levantamento) - 50%		- 10%	0,5	2 dias	100%	Atingiu	↔ 0%
Nível de satisfação dos utilizadores (classificação de 1 a 3) (inquérito para a avaliação, por amostragem, da satisfação dos utilizadores) - 60%		= ou > a 2 (*)	0,5	3	120%	Superou	↑ 20%


(\*) Onde se lê "= ou > a 2" deve ler-se "de 1,5 a 2,5"

II - OBJECTIVOS OPERACIONAIS DE EFICIÊNCIA (OOÊ) 2008 - 418%					PONDERAÇÃO %		
OOÊ 1: desenvolver produtos que atinjam graus elevados de extensão ou itinerância geopolítica					80%	398%	
OOÊ 2: programação orçamental discriminada das missões previstas ou estimadas para o ano seguinte da responsabilidade do Instituto, ainda que integradas por representantes de outras entidades					20%	20%	
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso	Resultado	Taxa de realização %	Classificação	Desvios
<b>OOÊ 1 - 498%</b>							
Exposições e outros eventos culturais que atinjam blocos de itinerâncias culturais com características específicas (relatórios internos) - 67%		3 blocos geopolíticos	0,5	4	133%	Superou	↑ 33%
Nº de países com materiais didácticos e apoio a edições em língua estrangeira (relatórios internos) - 431%		8	0,5	69	863%	Superou	↑ 763%
<b>OOÊ 2 - 100%</b>							
Data da recepção pela Presidente do programa proposto (Aplicação da gestão documental) - 100%		Agosto	1,0	Agosto	100%	Atingiu	↔ 0%

III - OBJECTIVO OPERACIONAL DE QUALIDADE (OOQ) 2008 - 66%					PONDERAÇÃO %		
OOQ: Aplicação dos três subsistemas do SIADAP					100%	66%	
Indicadores/Fontes de verificação	Meta para 2007	Meta para 2008	Peso	Resultado	Taxa de realização %	Classificação	Desvios
<b>OOQ - 66%</b>							
Número de reuniões de monitorização individual dos objectivos e ou competências contratualizadas (fichas de monitorização) - 66%		1	0,33	2	200%	Superou	↑ 100%
Data da recepção, no GSG, dos elementos relativos à avaliação de desempenho no ano anterior - 0%		Março	0,33		0%	Não atingiu	↓ -100%
Data da recepção, no GSG, dos objectivos operacionais propostos para o ano seguinte - 0%		Outubro	0,33		0%	Não atingiu	↓ -100%

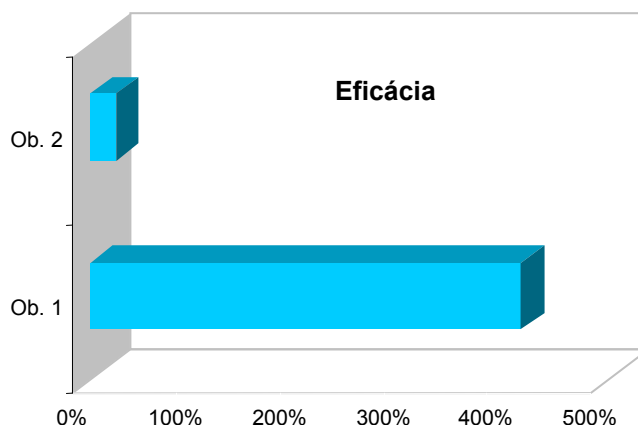
Verifica-se assim que foram superados seis objectivos, dois foram atingidos e dois não foram atingidos.

A avaliação final é de 321% correspondendo a BOM.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SERVIÇO	Ponderação %	Resultado do objectivo	Avaliação do desempenho	Avaliação Qualitativa
Eficácia	40%	438%	175%	 <b>BOM 321%</b>
Eficiência	30%	418%	126%	
Qualidade	30%	66%	20%	

### 3.4. Análise dos desvios

No objectivo operacional de eficácia nº 1 foi atingido o resultado de 520%, com um contributo de 416% para o resultado final, e no objectivo nº 2 o resultado de 110%, com um contributo de 22% para o resultado final:



No objectivo nº 1 foi identificado um desvio de 140% no 1º indicador e 700% no 2º indicador.

Estes desvios resultam do seguinte:

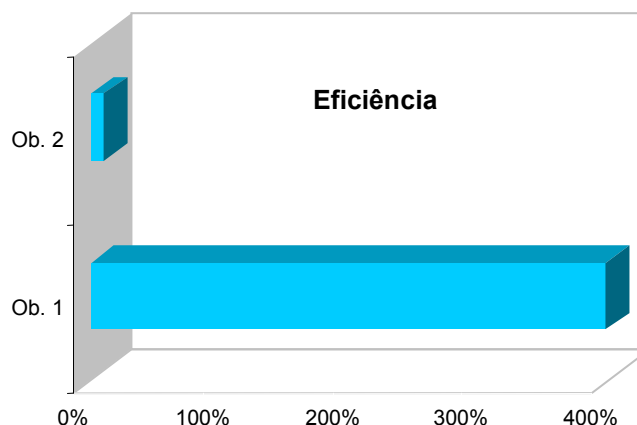
- Programação de parcerias negociadas em 2007 e que se concretizaram em 2008, a que acresce, pela oportunidade contextual e mais valia para a política de promoção da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, parcerias negociadas e implantadas no próprio ano de 2008, sendo de referir que as percentagens inscritas no QUAR enquanto patamares de cumprimento são alheias ao IC.

No objectivo nº 2 apenas foi identificado um desvio de 20% no 2º indicador.

Este desvio resulta do seguinte:

- A eficiência dos serviços determinou que fosse superado o nível 2 proposto no QUAR, relativamente ao qual o IC não interveio.

No objectivo operacional de eficiência nº 1 foi atingido o resultado de 498%, com um contributo de 398% para o resultado final, e no objectivo nº 2 o resultado de 100%, com um contributo de 20% para o resultado final:



No objectivo nº 1 foi identificado um desvio de 33% no 1º indicador e 763% no 2º indicador.

Estes desvios resultam do seguinte:

- concretização de edições propostas em 2007 e que apenas em 2008 foram dadas à estampa.
- concretização de um maior número de actividades em regime de itinerância do que aquele previsto e proposto pelos postos aquando da apresentação do Plano de actividades, aproveitando e promovendo sinergias entre a programação cultural de países vizinhos.

O que permitiu:

- O aumento do número de actividades culturais apoiadas no âmbito das Redes Diplomática e Consular e de Centros Culturais e de Língua, contribuindo, assim, para a promoção de uma imagem dinâmica e de qualidade da cultura portuguesa numa área geográfica mais abrangente e junto de públicos mais diversificados.

- O incremento das acções apoiadas no âmbito do Programa de Apoios à Internacionalização do IC, promovendo a mobilidade de artistas com vista à divulgação da riqueza e da diversidade cultural portuguesa, com especial realce para a contemporaneidade artística.
- O contributo para um maior conhecimento das culturas lusófonas, na óptica da cooperação pela qual se pauta a acção do IC.

De registar, a título ilustrativo, excertos escritos, nomeadamente de leitorados, de organizações universitárias estrangeiras e de “anónimo” consumidor das actividades formativas e culturais, confirmando o impacto das acções realizadas:

1. “O Leitorado agradece ao IC toda a colaboração prestada. Apesar da distância, a leitora sentiu que trabalhava em grupo, com um grupo. Foi possível partilhar dúvidas, pedir conselhos, ou buscar soluções, sempre com a maior prontidão, atenção e cordialidade. Sem este sentimento de acompanhamento e a pronta resposta do IC, não teria sido possível levar a bom termo as actividades mencionadas.”  
*in Relatório Semestral do ano lectivo de 2008/09.*
2. ”Gostaria de destacar a eficiência da comunicação entre a Sede e este Leitorado, bem como os comentários esclarecedores e recompensadores comentários aos relatórios e aos documentos enviados, fundamentais para o trabalho que desenvolvi nesta universidade”  
*in Relatório de Conclusão de Ano Lectivo de 2008/09*
3. “ A sede do IC (...) manteve o óptimo apoio demonstrado nos semestres anteriores. A monitorização das actividades culturais e das actividades docentes foi efectuada com regularidade. Este apoio constante às actividades tem sido um estímulo muito positivo e tem contribuído para a consolidação do papel do CLP/IC na universidade.”  
*in Relatório Semestral do ano lectivo de 2008/09.*
4. “Em nome da Associação de Lusitanistas da (...), venho agradecer ao Instituto Camões o empenho votado na promoção dos estudos portugueses no estrangeiro (...)”  
*In ofício de um professor/investigador de uma universidade estrangeira*
5. “Estamos, como sempre, extremamente agradecidos pelo apoio pedagógico, prático e cultural que o Instituto Camões nos tem proporcionado ao longo dos últimos anos. Sem este apoio, imprescindível, ensino e a divulgação nas Universidades (...) seriam muito mais precários e difíceis.”  
*in ofício de uma professora/investigadora de uma universidade estrangeira*
6. Que continuem com a excelente programação!  
*in inquérito CVC*
7. Mantenham a qualidade. Dêem a conhecer ao mundo a nossa verdadeira História.

*in inquérito CVC*

8. Que continuem a fazer as publicações via electrónica onde permitirá com facilidade a sua leitura.  
*in inquérito CVC*

Relativamente ao objectivo de qualidade foi atingido um resultado de 66%, sendo que o indicador nº 1 foi superado em 100% e os restantes não foram atingidos. Estes desvios deveram-se ao seguinte:

- O IC tem vindo a desenvolver um grande esforço para implementar o SIADAP. Esforço esse que foi compensado em 2008 tendo o processo ficado concluído em 16 de Julho, com a remessa ao Gabinete de Sua Excelência o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do relatório anual de avaliação do desempenho.
- Infelizmente, não foi possível dar cumprimento à meta estabelecida (Março) a qual, estabelecida superiormente, não se encontra correctamente definida. De facto, nos termos do artigo 71º da Lei nº 66-B/2007 de 28 de Dezembro, o prazo de homologação deve ocorrer até 30 de Março. O Ministério ao definir a meta de 30 de Março para entrega dos elementos relativos à avaliação de desempenho do ano anterior, impõe um prazo mais curto do que a lei para a conclusão do processo de avaliação. Após a homologação ainda decorre o prazo para reclamação e eventualmente para recurso hierárquico ou tutelar. A comunicação dos resultados da avaliação também deve incluir a informação referente a reclamações ou recursos pelo que, apenas se pode considerar concluído o processo depois de esgotados os prazos de impugnações da decisão. Desta forma caso o processo se conclua em Abril nunca um serviço pode ser penalizado se em Março não procedeu ao envio dos dados referentes à avaliação. A título de exemplo, em 2009 o prazo para recolha da informação referente à avaliação iniciou-se em 1 de Maio.

- Quanto à recepção, no GSG, dos objectivos operacionais propostos para o ano seguinte, em 1 de Fevereiro de 2008 o IC enviou à Secretaria-Geral do Ministério a proposta de QUAR referente ao IC. O QUAR foi aprovado em 30 de Junho e comunicado ao IC a 1 de Julho. Contudo, uma vez que o documento aprovado diferia em alguns aspectos da proposta inicial do IC, foi elaborada nota de esclarecimento sendo de realçar o seguinte:

“

1. Os objectivos estratégicos ora aprovados, atendendo à característica do IC, não se assemelham concretos face a uma realidade já de si difícil de avaliar a curto prazo – a promoção e a difusão da língua e da cultura portuguesa. A nossa capacidade de resposta dependerá igualmente de processos de ponderação, negociação e investimento casuísticos. Já relativamente à mudança de denominação de objectivos operacionais de qualidade para objectivos de eficiência consideramos poder merecer ambas as designações.
2. Quanto ao nível de satisfação dos utilizadores, atendendo à natureza universal dos mesmos (site, bolseiros, alunos presenciais e a distância, público de cinema, exposições, teatro, formadores, editores, leitores), solicita-se esclarecimento sobre os critérios de amostragem e de cumprimento de objectivos, dado que conforme documento em causa “= ou > 2 “ é o máximo proposto não havendo quantificação possível para superação.
3. Quanto ao OOÁ entende-se que haverá lapso relativamente à menção da aplicação de verificação documental no âmbito de itinerâncias geopolíticas, de eventos culturais e exposições. A avaliação seria sem dúvida mais óbvia através de frequência de público e de relatórios internos, estes proposta nossa no documento enviado. Ainda relativamente a este ponto não nos parece que o número de blocos geopolíticos possa ser indicador mas sim o desenvolvimento de exposições e eventos culturais que atinjam, dadas as suas características de itinerância,

3 ou 2 blocos geopolíticos, isto é criar 3/2 blocos de itinerâncias culturais com características específicas.

4. Quanto à previsão de missões ao estrangeiro, para além das reuniões recorrentes de algumas organizações internacionais, é impossível prever em número ou montante a sua quantificação.

A mobilidade cultural e a necessidade participativa ganham novas dimensões e importâncias a que se tem de corresponder ou acudir. Uma exposição poderá envolver mais ou menos missões dependendo de factores exteriores, como o acompanhamento de peças, montagem ou transportes. Por outro lado as solicitações para a organização de eventos ou acompanhamento de viagens oficiais são imprevisíveis, não merecendo, ao contrário do pretendido, a desclassificação duma instituição.”

- O IC teve posteriormente conhecimento da publicitação do QUAR na página electrónica do Ministério sem que algumas destas observações tivessem sido acolhidas. Desta forma, e porque o processo do QUAR referente a 2008, no entender do IC, não se encontrava concluído, não foram enviadas as propostas referentes ao QUAR de 2009.
- Acresce que algumas metas estabelecidas no QUAR foram definidas superiormente, sem que o IC tivesse sido ouvido quanto à sua operacionalização.

## 4. Recursos humanos

---

Aquando da elaboração do QUAR o IC dispunha dos seguintes recursos humanos:

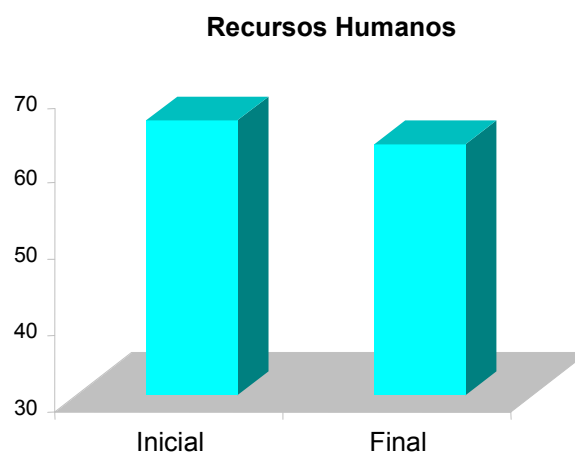
<b>RECURSOS HUMANOS Inicial</b>	<b>2008</b>
Cargos dirigentes	9
Diplomatas	1
Técnicos Superiores	25
Assistentes Técnicos	23
Assistentes Operacionais	8
<b>Total</b>	<b>66</b>

Em 31 de Dezembro de 2008 os recursos humanos existentes eram os seguintes:

<b>RECURSOS HUMANOS Final</b>	<b>2008</b>
Cargos dirigentes	10
Diplomatas	1
Técnicos Superiores	21
Assistentes Técnicos	23
Assistentes Operacionais	8
<b>Total</b>	<b>63</b>

Os desvios verificados constam do quadro seguinte:

RECURSOS HUMANOS 2008	Inicial	Final	Desvios
	Cargos dirigentes	9	10
Diplomatas	1	1	0
Técnicos Superiores	25	21	-4
Assistentes Técnicos	23	23	0
Assistentes Operacionais	8	8	0
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>63</b>	<b>-3</b>



Durante o ano de 2008 procedeu-se à nomeação de um Chefe de Divisão Patrimonial e Financeira em regime de substituição.

Cessaram funções 5 técnicos superiores – 1 por cessação de requisição, 1 por aposentação, 1 por nomeação em comissão de serviço como dirigente noutro organismo, 1 devido a licença sem vencimento e 1 por requisição para outro organismo. Regressou de licença sem vencimento 1 técnico superior o que dá o saldo negativo de 4 técnicos superiores.

## 5. Recursos financeiros

Aquando da elaboração do QUAR o IC dispunha dos seguintes recursos financeiros:

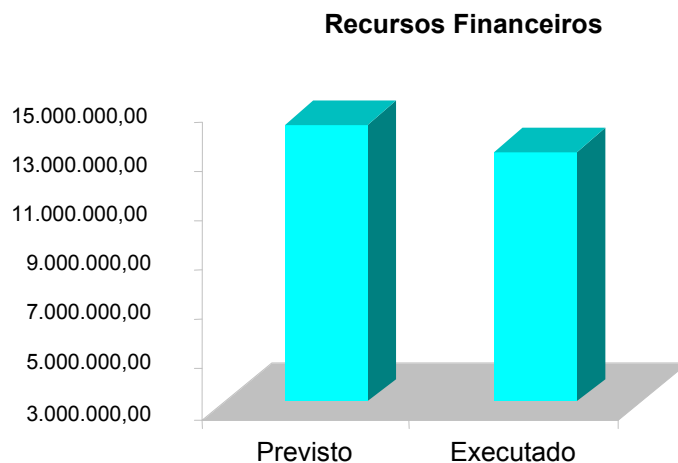
RECURSOS FINANCEIROS	2008
OE	13.815.750,00
RP	105.665,00
PIDDAC	339.475,00
<b>Total</b>	<b>14.260.890,00</b>

A execução foi a seguinte:

RECURSOS FINANCEIROS	2008 Execução
OE	12.868.321,00
RP	105.665,00
PIDDAC	156.742,00
<b>Total</b>	<b>14.260.890,00</b>

Os desvios verificados constam do mapa seguinte:

RECURSOS FINANCEIROS	Previsto	Executado	Desvios
OE	13.815.750,00	12.868.321,00	-7%
RP	105.665,00	138.234	+31%
PIDDAC	339.475,00	156.742,00	-54%
<b>Total</b>	<b>14.260.890,00</b>	<b>13.025.063,00</b>	<b>-9%</b>



A execução do OE não se situa nos 100% devido por um lado, às flutuações verificadas na mobilidade do pessoal e por outro, à gestão da rede de leitorados. De facto a despesa dos leitorados não acompanha o ano civil (acompanha o ano lectivo – Setembro a Agosto) o que não permite, aquando da preparação do orçamento, apurar com rigor o perfil do candidato seleccionado para efeitos da previsão da dotação necessária. Assim, por uma questão de defesa e de salvaguarda, a verba prevista acaba por nunca ser utilizada na totalidade.

Por outro lado, em 2008 e face a 2007 verificou-se uma redução da despesa em cerca de 5% no agrupamento “aquisição de bens e serviços”.

Os restantes agrupamentos de despesa registaram aumentos da execução, com destaque para o agrupamento “Despesas com Pessoal” com uma subida de 3%. Todavia, importa referir que o aumento salarial da função pública para o ano de 2008 foi de 2,1%.

No que diz respeito às receitas próprias em 2008 melhorou-se substancialmente a taxa de execução devido ao aumento da arrecadação de receitas provenientes dos cursos de formação *on-line*.

Relativamente ao PIDDAC o desvio verificado deve-se a contingências associadas aos Centros de Línguas, designadamente: exiguidade do espaço ocupado presentemente pelo centros de língua nas respectivas Universidades, falta de condições necessárias para abertura de novos centros de língua, como previsto, tais como ajustes na política de promoção da Língua Portuguesa nesses países, e reavaliação do projecto de apetrechamento dos centros de língua com um novo sistema de videovigilância.